

FICHA 03/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município Grupiara
2. Distrito Sede
3. Designação Residência
4. Endereço Rua Sílvio José de Oliveira, nº 1140 - bairro Boa Vista
5. Propriedade Privada: espólio de Sílvio José de Oliveira
6. Responsável Misael José de Oliveira
7. Situação de Ocupação ☒ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Comodato ☐ Outros



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Casa de Máquina de Arroz. Fachada frontal.
Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 2: Casa de Máquina de Arroz. Fachada posterior.
Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

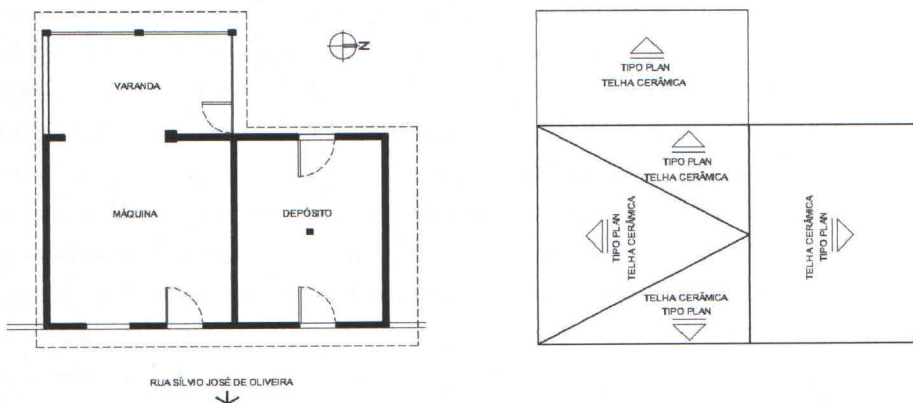


Ilustração 1: Plantas esquemáticas dos cômodos e da cobertura da Casa de Máquina de Arroz. Sem escala. Data: novembro/2010.
Elaboração: Iara Camacho

10. HISTÓRICO

No ano de 1980, um evento mudou a rotina dos moradores de Grupiara: a construção do lago artificial para a implantação da Usina Hidrelétrica da Emborcação. Após a demarcação da área do lago da represa, a CEMIG iniciou a desapropriação efetiva do terreno e o deslocamento da população, processo que aumentou sobremaneira o êxodo rural. Naquela época, o município de Grupiara contava com uma população de 755 habitantes, sendo 586 na zona urbana e



169 na rural. A maior parte da área agrícola foi afetada com a inundação, por estar localizada em área com declives, e boa parte da área plantada está hoje submersa.

Foi neste contexto que foi construído o imóvel localizado à rua Sílvio José de Oliveira, em meados da década de 80, finalizado no ano de 1985. A edificação foi construída para abrigar a máquina de arroz, adquirida por Sílvio José no ano de 1985. Anteriormente, a máquina pertencia a Natal Bernardes que, por sua vez, comprou o bem de José Limírio. Na época, o aparelho apresentava uma produção diária de dez sacas.

A casa que abriga a máquina de arroz foi uma das primeiras construções do bairro Boa Vista e foi construída juntamente com outras edificações executadas por Sílvio José de Oliveira quando este recebeu, por doação, um terreno da Prefeitura em detrimento da desapropriação. Após o falecimento de Sívio José em 1999, o imóvel foi herdado por seus onze filhos e esposa, Dona Adélia Bernades de Souza Oliveira. Desde sua construção o imóvel não passou por nenhuma reforma ou intervenção em sua estrutura.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Não há tipologia dominante.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

As linhas que definem a planta da casa da máquina de arroz são simétricas mas não mantêm proporção entre os dois cômodos (área que abriga a máquina de ensacar arroz e o depósito) e a varanda, culminando em volumetria assimétrica. Em formas retangulares, os espaços se dispõem de maneira a formar um polígono irregular, ocasionando volumetria horizontal com altimetria de um pavimento que não segue padrão de proporcionalidade.

Situada no alinhamento, apresenta afastamentos laterais e posterior livres, com quintal em terreno natural, comum à residência de Sílvio José de Oliveira, com plantio de gramínea e pomar de acerola.

A edificação está implantada em terreno de active, acima do nível da rua Sílvio José de Oliveira, mas com acesso em nível feito por via lateral quando da implantação da rua. Não há entrada para veículos no terreno.

11.2.2. Sistema construtivo:

A edificação foi executada em estrutura autoportante em alvenaria de tijolo cerâmico maciço, fabricado na olaria de Sílvio José de Oliveira, construtor da casa de máquina. As paredes permanecem com a alvenaria aparente, exceto pela fachada frontal que possui revestimento em argamassa pintada de branco.

O bem possui três portas de tábuas justapostas (duas localizadas na fachada frontal e outra de acesso ao depósito através do quintal) e um portão, em madeira (faz o fachamento do gradil da varanda), todas em sistema de abrir de uma folha. Janela há apenas uma, situada na fachada frontal, de veneziana de madeira, envidraçada na porção superior, com sistema de abrir de duas folhas, pintada em tom de azul. As portas, feitas também por Sílvio José de Oliveira, não possuem aplicação de pintura, assim como o gradil de vedação da varanda posterior.

O piso é em terra batida. A cobertura, exposta em todos os cômodos por não existir forro, é sustentada por estrutura de madeira, possui duas cumeeiras perpendiculares entre si, sendo a principal perpendicular à via. A divisão das águas é feita de maneira distinta sobre cada um dos três cômodos da edificação: sobre o depósito a cobertura é disposta em um água; sobre a varanda há uma água; já a cobertura sobre a máquina é estrutura em três águas voltadas para as fachadas frontal, lateral esquerda e posterior. O beiral de caibro corrido tem setenta centímetros aproximadamente, como indicado em planta (ver ilustração I).

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

A edificação não possui nenhum adorno, prevalecendo as formas geométricas dispostas de forma assimétrica tanto em sua volumetria, quanto na disposição das aberturas e reforçada pelo recorte da estrutura da cobertura.

A fachada frontal possui revestimento em argamassa pintada de branco, enquanto as demais possuem alvenaria aparente.

12. USO ATUAL

☐ Residencial

13. PROTEÇÃO LEGAL

Data:

14. PROTEÇÃO PROPOSTA

☐ Tombamento Federal

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

☐ Excelente



☐ Serviço	N°.: _____	☐ Tombamento Estadual	☐ Bom
☐ Institucional	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☒ Regular
☒ Industrial	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
☐ Comercial	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
☐ Outros	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O entorno do bem é marcado por edificações de construção vernacular, a maioria construída por Sílvio José de Oliveira, localizadas do mesmo lado da via. Estas edificações possuem volumetria retangular de altimetria de um pavimento, atingindo altura média de 4 (quatro) metros, com algumas exceções devido à adequações de ampliação em planta e elevação de cobertura.

No lado oposto da rua Sílvio José de Oliveira, referente ao bem analisado, não há edificações no entorno imediato. No entanto, existe um projeto da Prefeitura de implantação de conjunto habitacional em fase de construção com algumas unidades já ocupadas. Este conjunto possui volumetria de planta quadrada de altimetria de um pavimento e afastamentos frontal, laterais e posterior. Alguns exemplares possuem muro, ficando a encargo dos proprietários sua execução.

16.2. Equipamentos urbanos:

A via principal de acesso à serreria de Sílvio José de Oliveira, é asfaltada, de pista dupla, possui canteiro central e um total de quatro faixas de rolamento. A calçada é cimentada de aproximadamente 1,5 (um e meio) metros. A faixa de acesso às edificações situadas acima do nível da rua não possui pavimentação.

A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado da via em que se localiza a edificação e no canteiro central da rua Sílvio José de Oliveira.

Localiza-se na saída para Estrela do Sul, a aproximadamente 350 (trezentos e cinquenta) metros de distância do Cemitério São Sebastião e do posto de gasolina da cidade de Grupiara.

A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia, coleta de lixo e limpeza urbana. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de canaletas e meio-fio, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profundo, como galerias de água por exemplo. Não foi constatado transporte público no local.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação em estudo é regular, pois apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado.

Os problemas identificados tratam-se de desgaste das esquadrias e o desmoronamento de parte da parede da varanda. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O bem se encontra exposto e susceptível à ação de intempéries o que gera o desgaste das esquadrias e da alvenaria aparente. Além disso não recebe manutenção adequada e periódica.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

As ações necessárias para a preservação do bem referem-se à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem.

Para as patologias que afetam a integridade da estrutura da edificação, como a queda de parte da parede, é necessária a contratação de profissional responsável para análise, cabendo a este indicar medidas de saneamento e restauração adequadas, a fim de não comprometer a estabilidade da edificação.

É preciso que seja desenvolvido processo de recuperação das esquadrias de madeira com análise e avaliação mais de-

talhada de sua integridade. Aconselha-se a aplicação de material de proteção, como por exemplo pintura ou resina. Caso haja alguma esquadria já sem condições de recuperação torna-se necessária sua substituição. Vistoria, limpeza e manutenção periódica são premissas para a conservação do bem.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro: Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação: Não ocorreram intervenções de adequação.

20.3. Descaracterizantes: Não ocorreram intervenções descaracterizantes.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Misael José de Oliveira, 37 anos (filho de Sílvio José de Oliveira)

Histórico de Grupiara. Estilo Nacional, 2008.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES



Foto 3: Casa da Máquina de arroz. Vista geral. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 4: Máquina de arroz. Vista geral. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
Elaboração	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Novembro /2010
Revisão	Paula Soares Maia / Flávia Klausling	Data: Dezembro /2010